

ADMINISTRAÇÃO:

PERSPECTIVAS TEÓRICAS E

FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS

2

CLAYTON ROBSON MOREIRA DA SILVA
(ORGANIZADOR)

ADMINISTRAÇÃO:

PERSPECTIVAS TEÓRICAS E

FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS

2

CLAYTON ROBSON MOREIRA DA SILVA
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Capa

Daphynny Pamplona

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Administração: perspectivas teóricas e fundamentos epistemológicos 2

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Clayton Robson Moreira da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A238 Administração: perspectivas teóricas e fundamentos epistemológicos 2 / Organizador Clayton Robson Moreira da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-179-1

<https://doi.org/10.22533/at.ed.791212806>

1. Administração. 2. Estratégia. I. Silva, Clayton Robson Moreira da (Organizador). II. Título.

CDD 658

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

O livro “Administração: Perspectivas Teóricas e Fundamentos Epistemológicos” é uma obra publicada pela Atena Editora e está organizada em dois volumes. Este segundo volume reúne um conjunto de dezessete capítulos que abordam diversos assuntos que permeiam o campo da administração. Destaca-se que o debate científico é o caminho para que esta ciência possa se desenvolver e se consolidar cada vez mais no meio acadêmico, ampliando as possibilidades de investigação e contribuindo diretamente para a resolução de questões inerentes à prática gerencial.

Embora a administração seja considerada por muitos uma ciência ainda nova, seu campo de aplicação está em plena expansão, resultando em um vasto contingente de estudos sobre diversos fenômenos sociais, econômicos e organizacionais. Assim, este livro se propõe a ampliar o conhecimento científico na área da administração por meio de um leque de estudos, integrando teoria e prática em diversos contextos organizacionais. Compreende-se que, ao trazer diferentes perspectivas teóricas, este livro agrega à área da administração e conduz docentes, pesquisadores, estudantes, gestores e demais profissionais à reflexão sobre os diversos temas que se desenvolvem nessa área.

Por fim, agradecemos aos autores pelo empenho e dedicação no desenvolvimento de seus estudos, que possibilitaram a construção desta obra de excelência. Esperamos que esta leitura seja uma experiência valerosa para aqueles que buscam ampliar seus conhecimentos sobre a administração a partir de uma obra rica e diversificada.

Clayton Robson Moreira da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

RELAÇÕES ENTRE VALORES PESSOAIS E POTENCIAL EMPREENDEDOR

Deise Grazielle Dickel

Luisa Sabedra Inda

Gilnei Luiz de Moura

Gustavo Griebler

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7912128061>

CAPÍTULO 2..... 17

ANÁLISE DE MOTIVAÇÕES EMPREENDEDORAS DE ESTUDANTES DE IES

Felipe Belloni Urtado

Matheus Lima Spinosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7912128062>

CAPÍTULO 3..... 30

EMPREENDEDORISMO COMO ESTRATÉGIA DE NEGÓCIO EM PEQUENAS E MICROEMPRESAS

Selma Velozo Fontes

Paula Mendes Gomes

Caroliny Sales dos Santos Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7912128063>

CAPÍTULO 4..... 51

CARACTERIZAÇÃO DO ECOSSISTEMA UNIVERSITÁRIO EMPREENDEDOR DA UTFPR

Claudia Marli Oliveira Barboza

Maria Lúcia Figueiredo Gomes de Meza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7912128064>

CAPÍTULO 5..... 65

FATORES DE SUCESSO E DE FRACASSO NA FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE *STARTUPS* NO BRASIL

Priscilla Câmara Oliveira

Virgínia do Socorro Motta Aguiar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7912128065>

CAPÍTULO 6..... 85

PERCEPÇÃO DOS CONSUMIDORES DA CAFETERIA ESCOLA CAFESAL-UFLA: UMA ANÁLISE SENSORIAL DE DIFERENTES TIPOS DE TORRA DE CAFÉ ESPECIAL

Nilmar Diogo dos Reis

Gustavo Clemente Valadares

Emanuelle Aparecida da Costa

Luiz Gonzaga de Castro de Junior

Jaqueline Severino da Costa

André Luís Machado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7912128066>

CAPÍTULO 7.....	102
QUALIDADE NO ATENDIMENTO COMO ESTRATÉGIA DE FIDELIZAÇÃO AO CLIENTE: ESTUDO DE CASO EM UMA ORGANIZAÇÃO DO TERCEIRO SETOR	
Suélen Aparecida Martins André Prado	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7912128067	
CAPÍTULO 8.....	119
AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DE SERVIÇOS DE UM CENTRO AUTOMOTIVO NA CIDADE DE SÃO PAULO	
Caroline Michel Hage Moussa Virgínia do Socorro Motta Aguiar	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7912128068	
CAPÍTULO 9.....	138
COMPORTAMENTO DE CONSUMO DIANTE DA RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL EMPRESARIAL: UM ESTUDO ESTATÍSTICO ENTRE A GERAÇÃO Y E Z	
Emerson de Souza Santos Rafael de Almeida Martarello Rita de Cássia Arruda Fajardo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7912128069	
CAPÍTULO 10.....	151
A MARCA E A BIOMIMÉTICA - UMA ANÁLISE POR MEIO DA SEMIÓTICA PEIRCIANA DAS MARCAS DOS PARQUES ECOLÓGICOS DE MINAS GERAIS	
Giovani Abrantes Flisch Nicássia Feliciano Novôa Hélder Antônio da Silva Cláudia Maria Miranda de Araújo Pereira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.79121280610	
CAPÍTULO 11.....	173
ESTUDO DE CASO “X STUDIO” – O PÓS COVID E A INDÚSTRIA DO ENTRETENIMENTO	
Jéssica Maria Fonseca Calegário	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.79121280611	
CAPÍTULO 12.....	185
ANÁLISE DO CENÁRIO ECONÔMICO E FINANCEIRO DAS EMPRESAS DO SETOR DE CONSUMO CÍCLICO	
Fernando Cesar de Cunha Mattos Bernard Mothé Mattos Leandro Jose dos Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.79121280612	
CAPÍTULO 13.....	205
ANÁLISE DO DISCLOSURE DE ATIVOS E DE PASSIVOS CONTINGENTES EM UMA	

AMOSTRA DE EMPRESAS LISTADAS NA B3

Alessandro Maurício Januário Ribeiro

Robson Ramos Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79121280613>

CAPÍTULO 14..... 221

RASTREABILIDADE NO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO DA MAÇÃ: COMPETIVIDADE E ORIENTAÇÃO PARA O MERCADO

Andressa Morgan

César Augustus Winck

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79121280614>

CAPÍTULO 15..... 243

A INTERCOOPERAÇÃO APLICADA AO MODELO DE AGÊNCIAS COMPARTILHADAS DE COOPERATIVAS DE CRÉDITO

Mateus Dias Pena

Marlene Catarina de Oliveira Lopes Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79121280615>

CAPÍTULO 16..... 258

PLANO DE NEGÓCIO DA EMPRESA HEALTHY FOOD E LANÇAMENTO DE PRODUTO DA LINHA FAST FOOD SAUDÁVEL

Daniel Luiz Beluzzo

Natan Ehmke

Simone Arndt Terra

Cimara Bruna Bedende

Maicon Raasch de Oliveira

Juão Gilberto Coltro do Rosario

Luiz Fernando Martins Gandon

Luciana Maria Bernstein Pavan

Aloísio Kalinoski

Alaércio de Paris

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79121280616>

CAPÍTULO 17..... 272

OS DESAFIOS LOGÍSTICOS DE UMA DISTRIBUIDORA ATACADISTA DE MATERIAIS HOSPITALARES EM JUIZ DE FORA/MG

Adams de Oliveira Azevedo

Tatiana Dornelas de Oliveira Mendes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79121280617>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 287

ÍNDICE REMISSIVO..... 288

CAPÍTULO 12

ANÁLISE DO CENÁRIO ECONÔMICO E FINANCEIRO DAS EMPRESAS DO SETOR DE CONSUMO CÍCLICO

Data de aceite: 01/06/2021

Data de submissão: 08/03/2021

Fernando Cesar de Cunha Mattos

Universidade Federal do Rio de Janeiro –
UFRJ , Faculdade de Administração e Ciências
Contábeis
Rio de Janeiro – Rio de Janeiro
<http://lattes.cnpq.br/4458364362991989>

Bernard Mothé Mattos

Universidade Federal do Rio de Janeiro –
UFRJ , Faculdade de Administração e Ciências
Contábeis
Rio de Janeiro – Rio de Janeiro
<http://lattes.cnpq.br/0847898200910433>

Leandro Jose dos Santos

Universidade Veiga de Almeida – UVA
Rio de Janeiro – Rio de Janeiro

RESUMO: Este artigo objetiva pesquisar o discurso acerca de qual o recente cenário Econômico e Financeiro das empresas do setor de Consumo Cíclico?. Para tanto, foi utilizado como aporte teórico pressupostos que as empresas deste setor têm passado por grandes desafios para se manter no mercado, por não estarem na base das necessidades da sociedade. Para se empreender este trabalho, foram realizadas análises os relatórios contábeis das empresas do setor de consumo cíclico listadas na Bovespa do período de 2016 a 2018, utilizando-se dos indicadores econômicos e financeiros como índice de liquidez, de endividamento, de

rentabilidade, de imobilização, indicadores de capital de giro, grau de alavancagem operacional e financeira entre outros. Com base no estudo foi possível identificar um quadro resumo com os indicadores de diversos setores, tendo destaque para o setor da Construção Civil no qual apresentou uma ótima liquidez nos últimos anos, baixo endividamento e apesar da mais baixa margem de lucro, apresentou uma evolução muito boa de 2016 até 2018 e o setor de Automóveis e Motocicletas considerado o menos favorável devido à sua menor liquidez dentre os analisados, com uma margem de lucro bem menor se comparado aos demais setores.

PALAVRAS-CHAVE: Análise Econômica, Análise Financeira, Consumo Cíclico

ANALYSIS OF THE ECONOMIC AND FINANCIAL SCENARIO OF COMPANIES IN THE CYCLIC CONSUMER SECTOR

ABSTRACT: This article aims to research the discourse about the recent Economic and Financial scenario of companies in the Cyclic Consumer sector ?. To this end, it was used as a theoretical basis assumptions that companies in this sector have gone through great challenges to remain in the market, as they are not at the base of society's needs. In order to undertake this work, analyzes were carried out on the accounting reports of companies in the cyclical consumer sector listed on the Bovespa from 2016 to 2018, using economic and financial indicators such as liquidity, indebtedness, profitability and fixed assets. , working capital indicators, degree of operational and financial leverage, among

others. Based on the study, it was possible to identify a summary table with indicators from different sectors, with emphasis on the Civil Construction sector, which presented excellent liquidity in recent years, low indebtedness and, despite the lower profit margin, showed a very strong evolution good from 2016 to 2018 and the Automobiles and Motorcycles sector considered the least favorable due to its lower liquidity among those analyzed, with a much lower profit margin compared to the other sectors.

KEYWORDS: Economic Analysis, Financial Analysis, Cyclical Consumption

1 | INTRODUÇÃO

A instabilidade da economia, aumento do nível de desemprego, redução das vendas no comércio afetaram de forma direta as receitas das empresas de grande e médio porte, além das microempresas. O Brasil perdeu o foco para investimento sem muitos riscos, o que comprova tal fato foram as frequentes perdas de pontuação e conceito junto às agências que acompanham a estabilidade econômica de países desenvolvidos.

Quando falamos do consumidor que fica receoso na hora de consumir estamos falando localmente pois com o poder de compra limitado, o consumo reduz bastante e compromete o cenário do comércio. Na macroeconomia, trata-se da insegurança dos investidores e a saída de alguns destes que passam a investir de maneira mais reduzida. Assim, a previsão para recuperação da economia se estende e indiscutivelmente, a crise atingiu todos os segmentos: supermercado, calçados, vestuário, alimentos, etc. E de forma igual tanto no comércio quanto na indústria.

Diante da crise econômica que norteia o Brasil nos últimos anos, um dos métodos procurados para gerar renda foram de investir em seus próprios negócios e/ou em empresas de terceiros com o objetivo de gerar lucro. Sabendo-se que na maioria dos casos os recursos são escassos e em sua totalidade finitos, se faz necessário definir com precisão e cautela onde serão aplicados os esforços para obtenção de um retorno agradável e com o mínimo de gastos e prejuízos, e além disso as empresas estão inseridas num mercado globalizado que exige rápidas e sábias tomadas de decisões, e para isso utilizam-se as demonstrações contábeis. Falando de investimento em empresas de terceiros, ou seja, ações, aplicações de capital, debêntures entre outros tipos, existem empresas que possuem maior sensibilidade aos ciclos econômicos como vestuário, lazer, hotéis e restaurantes, essas são chamadas empresas de consumo cíclico.

Com base nisso, diante da atual crise econômica estabelecida no país, **qual o recente cenário Econômico e Financeiro das empresas do setor de Consumo Cíclico?**

Os elementos até aqui considerados permitem supor que as empresas deste setor têm passado por grandes desafios para se manter no mercado, por não estarem na base das necessidades da sociedade, como agricultura, alimentos, produtos de limpeza e de uso pessoal e com a perda do poder de compra do consumidor. Para Garcia (2018), 93% dos brasileiros garantem ter mudado de alguma forma seus comportamentos de consumo após

o período de crise, seja diminuindo o consumo de alguma categoria de produtos, migrando para marcas com preços mais atrativos ou parando de comprar algum tipo de produto por conta da piora do ambiente econômico, afetando diretamente o padrão de vida dos consumidores e conseqüentemente da situação econômica das empresas.

Com o intuito de aprofundar tal compreensão foram analisados os relatórios contábeis das empresas do setor de consumo cíclico listadas na Bovespa do período anual de três anos, 2016 a 2018, utilizando-se dos indicadores econômicos e financeiros como índice de liquidez, de endividamento, de rentabilidade, de imobilização, indicadores de capital de giro, grau de alavancagem operacional e financeira entre outros.

A investigação assim conduzida tem por objetivos realizar análise dos indicadores econômicos e financeiros destas empresas de acordo com as informações contábeis apresentadas pelas companhias, (que pelas Leis 6.404/76, 11.638/07 e 11.941/09 que obrigam as empresas de capital aberto a divulgar suas demonstrações contábeis para toda a sociedade), afim de demonstrar o cenário dos últimos anos e com base nisso prestar um parecer de seu futuro, para onde estão caminhando.

Tal esforço se justifica pela importância do tema, visto o aumento e incentivo a novos investidores no mercado que tem dedicado seus recursos cegamente sem dados concretos e confiáveis por sua inexperiência, e acabam por exaurir seus esforços em empresas mal administradas e desmotivando essa prática.

A pesquisa está estruturada em cinco seções. Nesta primeira, denominada Introdução, foram apresentados o tema e problema da pesquisa, o objetivo geral e os motivos que justificam o desenvolvimento do trabalho. A segunda seção, chamada referencial teórico, abordam as bibliografias utilizadas para embasar teoricamente os conceitos e conteúdo que irão ser abordados nesta pesquisa. A terceira seção, chamada metodologia, apresenta quais as técnicas foram utilizadas para analisar os dados coletados. A quarta seção, denominada Análise dos Dados, será efetuado o estudo de caso proposto na metodologia do trabalho para que assim se coloque em prática o estudo dos índices propostos, verificando e analisando os exercícios da empresa e sugerindo melhorias para exercícios futuros. Na quinta seção, encontram-se as considerações finais, as referências e os apêndices.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Análise das Demonstrações contábeis

A Análise das Demonstrações Contábeis, também conhecida como Análise das Demonstrações Financeiras, desenvolve-se ainda mais com o surgimento dos Bancos Governamentais bastante interessados na situação econômico-financeira das empresas tomadoras de financiamentos. A abertura do Capital por parte das empresas

(Corporation-S. A.), possibilitando a participação de pequenos ou grandes investidores como acionistas, leva-os à escolha de empresas mais bem-sucedidas, tornando-se a Análise das Demonstrações Contábeis um instrumento de grande importância e utilidade para aquelas decisões. (MARION, 2012)

Dentro do conceito de avaliação de empresas (valuation), a análise fundamentalista (análise de demonstrações contábeis) é um componente central para a tomada de decisões (PALEPU *et al*, 2004; PENMAN 2007). Martins (2001, p.268) classifica os métodos de avaliação de empresas em: técnicas comparativas de mercado, técnicas baseadas em ativos e passivos contábeis ajustados e técnicas baseadas no desconto de fluxo futuros de benefícios. Entre os modelos de valuation mais difundidos destacam-se os métodos de desconto do fluxo de dividendos, os modelos de fluxos de caixa descontados e os modelos de avaliação por múltiplos de mercado. Livros-texto tradicionais de finanças (DAMODARAN, 2002; BREALEY ;MYERS, 2000; BRIGHAM *et al*, 2001; COPELAND *et al*, 2000) concentram-se na disseminação do conceito de fluxo de caixa descontado como sendo o recomendado para a avaliação de empresas. No Brasil essa metodologia é considerada, inclusive, para disputas jurídicas nos casos onde há a necessidade de determinação do valor das ações de uma companhia.

O primeiro passo para a análise é averiguar se estamos de posse de todas as Demonstrações Contábeis (inclusive Notas Explicativas). Também seria desejável ter em mãos as Demonstrações Contábeis de três períodos. Com as publicações em colunas comparativas, teremos, de posse de uma única publicação, dois períodos: exercício atual e exercício anterior. (LINS, 2012)

Em seguida, deveremos averiguar a credibilidade das Demonstrações Contábeis. O parecer da auditoria nas Demonstrações Contábeis (DC) dá uma satisfatória margem de confiabilidade para o analista. Todavia, não havendo parecer da auditoria, deverão ser tomados alguns cuidados, recomendando-se ao analista uma dose maior de conservadorismo. Infelizmente, nem sempre as DC refletem a realidade, principalmente nas pequenas empresas. Recentemente, num programa de treinamento a empresários do interior do Estado de São Paulo, procuramos transmitir algumas técnicas de Administração Financeira com base nas DC. (LINS, 2012)

O segundo passo é preparar as DC de forma conveniente para a análise. Essa etapa denominamos de Reclassificação de Itens nas Demonstrações Contábeis. É bem verdade que a Lei das Sociedades por Ações veio trazer a tão esperada padronização das Demonstrações Contábeis para todos os tipos societários (sendo estendida pelo Imposto de Renda aos demais tipos societários), facilitando sobremaneira a reclassificação das demonstrações. Antes daquela lei, existia a incumbência adicional de o analista traduzir as demonstrações para um modelo-padrão, porquanto havia diversas formas de estruturar as demonstrações. (LINS, 2012)

Pelo fato de nos defrontarmos com demonstrações padronizadas, entretanto, não

significa que seja dispensável um tratamento mais rigoroso de ajustes, de reclassificação de contas. É imprescindível a preparação das peças contábeis para uma análise mais realista. (MARION, 2012)

2.2 Indicadores Econômicos e Financeiros

Cada usuário das demonstrações contábeis, também chamados no mercado de stakeholders, pode ter interesses diferentes nas suas análises. Ressalte-se que, obviamente, todos têm o interesse comum na continuidade da empresa.

Para os investidores, as análises representam a possibilidade de avaliar e, em alguns casos, projetar a valorização, ou não, das ações no que diz respeito à rentabilidade ou retorno das suas aplicações. Para os fornecedores de insumos ou matéria- -prima, a informação mais importante é a capacidade de a empresa pagar seus compromissos nos prazos pactuados. Já os bancos que emprestam os recursos de- mandados devem fazer o acompanhamento mais próximo da liquidez ou solvência e do nível de endividamento da empresa e da taxa de rentabilidade ou retorno dos seus ativos. No âmbito empresarial, os próprios dirigentes precisam das análises, não só para avaliação e tomada de decisões internas, quer dizer, da própria empresa, como também para análise das empresas concorrentes, auxiliando na melhor avaliação do mercado. Finalmente, o governo, que planeja e avalia possíveis soluções considerando a situação econômica dos diversos setores e seus problemas, e, no que diz respeito as empresas, tanto do setor público quanto privado; suas análises demonstram sua rentabilidade e o resultado das políticas de desenvolvimento do país.

A análise através de indicadores permite um aprofundamento das informações contidas nas demonstrações contábeis. São diversos tipos e finalidades de indicadores. (LINS, 2012).

2.2.1 Índices de Liquidez

São utilizados para avaliar a capacidade de pagamento da empresa, isto é, constituem uma apreciação sobre se a empresa tem capacidade para saldar seus compromissos. (MARION, 2012)

Indicador de Liquidez Corrente

O indicador de liquidez corrente mede a capacidade de a empresa liquidar seu compromisso financeiro de curto prazo. É uma relação entre o ativo circulante e o passivo circulante.

Ele também demonstra quanto a empresa tem de ativo circulante para cada real de obrigação no passivo circulante em uma determinada data. Quanto maior for este indicador, melhor. Em princípio, mostra como está a situação da empresa em termos de solvência e liquidez.

Esse indicador menor do que 1,0 pode significar situação preocupante; em certos casos, pode indicar tendência para situação de insolvência. (MARION, 2012)

Indicador de Liquidez Geral

Esse indicador é mais amplo que os anteriores em razão de não se limitar apenas ao circulante. É medido pela relação entre o ativo circulante e ativo realizável de longo prazo dividido pelo passivo circulante mais o passivo exigível de longo prazo. Esse indicador demonstra quanto a empresa tem nesses ativos para cada real de obrigações com terceiros.

Esse indicador, quando menor do que 1,0, indica uma possível tendência para a situação de insolvência e quanto menor do que 1,0 for o indicador pior é a situação de curto e longo prazo (MARION, 2012).

2.2.2 Estruturas de Capital

Os indicadores de estrutura de Capital procuram avaliar a composição financeira da empresa. Ou seja, em linhas gerais comparam elementos do passivo da empresa, para medir a participação do capital de terceiros e de capital próprio no financiamento total das atividades da empresa (MARION, 2012).

Grau de Endividamento

O grau de endividamento, por exemplo, relaciona o passivo total, com os recursos próprios (Patrimônio Líquido).

Este indicador mostra quanto a empresa obteve de capital de terceiros para cada real de recursos próprios.

Sob o aspecto financeiro, a participação de capital de terceiros a uma taxa maior do que a taxa de retorno do negócio sinaliza uma possível tendência para prejuízo. Já o inverso é interessante, pois demonstra potencial de geração de lucro (MARION, 2012).

Grau de Imobilização

Este indicador é composto pela divisão do imobilizado líquido pelo patrimônio líquido, indica a proporção de capital próprio investido em bens do imobilizado.

Pode indicar possíveis excessos na imobilização e na utilização de recursos externos para financiamento.

Esse indicador mostra quanto a empresa aplicou no ativo imobilizado em relação ao patrimônio líquido. Em outras palavras, quanto de recursos próprios foi destinado à manutenção e/ou à ampliação da capacidade produtiva da empresa (MARION, 2012).

2.2.3 Indicadores de Rentabilidade

A rentabilidade é um dos principais indicadores de desempenho de um negócio.

Ela revela a capacidade da empresa de gerar retorno financeiro a partir dos investimentos realizados nela.

Os índices de rentabilidade, então, relacionam-se ao tipo de retorno que a empresa gera.

Pode ser em relação aos investimentos financeiros, aos seus ativos e ao seu patrimônio líquido (MARION, 2012).

Taxa de Rentabilidade do PL

Este indicador revela quanto a empresa está gerando de retorno financeiro para o capital próprio investido. Assim, novos sócios e acionistas podem avaliar se a empresa está tendo resultados ou apenas gastando seu capital (MARION, 2012).

Taxa de Rentabilidade do Ativo

O objetivo desse indicador é mensurar a eficiência da organização em gerar ganhos com seus investimentos totais. E dessa forma, revela o potencial de geração de lucros por parte da empresa, mostrando quanto a organização obteve de Lucro Líquido para cada real de investimentos oriundos de capitais próprios ou de terceiros (MARION, 2012).

Margem de Lucro Líquida

O indicador de margem líquida tem como função comparar o lucro líquido de uma determinada empresa, em relação às vendas líquidas obtidas no período analisado, gerando o percentual de lucro que a organização obteve em relação ao seu faturamento.

A interpretação desse indicador deve ser feita no sentido de quanto maior melhor, e é importante lembrar que não existe um valor ideal para esse índice, fazendo com que o analista tenha de comparar o valor obtido com a média verificada no segmento ou região onde a organização atua (MARION, 2012).

Giro do Ativo

O indicador conhecido como giro do ativo é considerado como de grande relevância por estabelecer relação direta entre as vendas realizadas em um determinado espaço de tempo e os investimentos totais feitos na empresa.

Portanto essa ferramenta demonstra o quão eficiente são os recursos aplicados na empresa. De acordo com Matarazzo (2010), o índice de giro do ativo (GA) avalia a razão entre as vendas líquidas da empresa em relação ao tamanho do seu ativo total, ao capital total investido. O índice de giro do ativo representa o quanto a empresa vendeu para cada R\$1,00 de investimento total. Nesse sentido, quanto maior for o índice melhor será a situação da organização em termos de eficiência de uso dos recursos aplicados (MARION, 2012).

3 | METODOLOGIA

Nesta sessão serão apresentados os métodos utilizados acerca da elaboração dos indicadores mencionados mais à frente.

A pesquisa em questão tem caráter descritiva pois de acordo com Gil (2002), têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

O trabalho apresentado é classificado quanto aos procedimentos como pesquisa documental, segundo Gil (2002), a pesquisa documental é baseada em material que ainda não recebeu tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com o objetivo da pesquisa. Nesse tipo de pesquisa é possível selecionar e interpretar a informação bruta, buscando extrair conhecimentos que possam contribuir para a comunidade. De outro lado, há os documentos de segunda mão, que de alguma forma já foram analisados, tais como: relatórios de pesquisa, relatórios de empresas, tabelas estatísticas etc.

Para elaboração de tais cálculos de indicadores foram recolhidos e tabelados em planilha informações necessárias dos relatórios de Balanço Patrimonial e Demonstração do resultado do Exercício publicados na Bovespa do período de 2016 a 2018.

Após, serão calculados os índices de forma individual por cada empresa, por cada subsetor e por fim por todo o setor de consumo cíclico.

Das empresas listadas na Bovespa que compõem o setor de consumo cíclico, se totalizam em 78. Sendo elas divididas em Subsetores da seguinte forma de acordo com suas atividades:

- Automóveis e Motocicletas (3)
- Comércio (14)
- Construção Civil (20)
- Diversos (11)
- Hotéis e Restaurantes (2)
- Tecidos, Vestuários e Calçados (19)
- Utilidades Domésticas (3)
- Viagens e Lazer (6)

Serão analisadas 3 empresas de cada subsetor, com exceção de “Hotéis e Restaurantes” que não possuem dados para a pesquisa. Dos demais que possuem mais de 3 serão escolhidas por amostragem.

Assim totalizando 21 empresas do setor consumo cíclico, sendo elas:

SUBSETOR	SEGMENTO	EMPRESAS
Automóveis e Motocicletas	Automóveis e Motocicletas	IOCHPE MAXION S.A.
Automóveis e Motocicletas	Automóveis e Motocicletas	MAHLE-METAL LEVE S.A.
Automóveis e Motocicletas	Automóveis e Motocicletas	PLASCAR PARTICIPACOES INDUSTRIAIS S.A.
Comércio	Eletrodomésticos	MAGAZINE LUIZA S.A.
Comércio	Produtos Diversos	LOJAS AMERICANAS S.A.
Comércio	Tecidos, Vestuários e Calçados	LOJAS RENNER S.A.
Construção Civil	Incorporações	CONSTRUTORA TENDA S.A.
Construção Civil	Incorporações	JHSF PARTICIPACOES S.A.
Construção Civil	Incorporações	TRISUL S.A.
Diversos	Aluguel de carros	LOCALIZA RENT A CAR S.A.
Diversos	Programas de Fidelização	SMILES FIDELIDADE S.A.
Diversos	Serviços Educacionais	ESTACIO PARTICIPACOES S.A.
Tecidos, Vestuários e Calçados	Acessórios	MUNDIAL S.A. - PRODUTOS DE CONSUMO
Tecidos, Vestuários e Calçados	Calçados	ALPARGATAS S.A.
Tecidos, Vestuários e Calçados	Fios e Tecidos	PETTENATI S.A. INDUSTRIA TEXTIL
Utilidades Domésticas	Móveis	UNICASA INDÚSTRIA DE MÓVEIS S.A.
Utilidades Domésticas	Utensílios Domésticos	HERCULES S.A. FABRICA DE TALHERES
Utilidades Domésticas	Utensílios Domésticos	NADIR FIGUEIREDO IND E COM S.A.
Viagens e Lazer	Atividades Esportivas	SMARTFIT ESCOLA DE GINÁSTICA E DANÇA S.A.
Viagens e Lazer	Brinquedos e Jogos	MANUFATURA DE BRINQUEDOS ESTRELA S.A.
Viagens e Lazer	Viagens e Turismo	CVC BRASIL OPERADORA E AGÊNCIA DE VIAGENS S.A.

Quadro 1 – Empresas Cíclicas

Fonte: Elaboração própria

Para tal análise das demonstrações contábeis se faz necessário verificar a situação financeira separadamente da situação econômica. Nessa pesquisa serão utilizados os indicadores financeiros e econômicos da seguinte maneira:

- **Análise Financeira**

- Índices de Liquidez

- Liquidez Corrente e Liquidez Geral

- Estrutura de Capitais

- Grau de Endividamento e Grau de Imobilização

- **Análise Econômica**

- Rentabilidade

- Taxa de rentabilidade do PL, Taxa de rentabilidade do Ativo, Margem de Lucro Líquida e Giro do Ativo

4 | RESULTADOS E CONCLUSÃO

A seguir nesta sessão, serão apresentados os resultados e conclusão à cerca dos indicadores obtidos conforme informados na sessão anterior de Metodologia.

Nos últimos anos, a economia brasileira foi marcada por uma forte recessão, após um ciclo de crescimento econômico considerável.

A partir dos anos 2015 e 2016, a deterioração dos cenários político e econômico produziu uma das maiores recessões da história econômica brasileira. Em termos anuais, os recuos foram de 3,5%, tanto para 2015 como para 2016. Em termos trimestrais, houve queda em todos os trimestres, com destaque negativo para o segundo trimestre de 2015, quando a economia contraiu 1,9%.

Pelo lado da demanda em 2017, o destaque foi o consumo das famílias, que apresentou alta em todo o ano. Esse desempenho refletiu a recuperação do mercado de trabalho (queda da taxa de desemprego ao longo do ano e recuperação do rendimento real), que possui relação com a liberação de recursos do FGTS realizada no segundo trimestre do ano.

Já em 2018, os indicadores foram prejudicados por problemas decorrentes em todo ano, onde podemos destacar como o mais agressivo a greve dos caminhoneiros que paralisou grande parte da circulação de mercadorias e serviços, ocasionando problemas em vários setores.

A seguir alguns fatores importantes em resumo que influenciaram nos resultados.

4.1 Fatores influentes nos resultados

2017

Queda da Inflação

A inflação oficial do Brasil fechou 2017 em 2,95%, menor patamar desde 1998 e pela primeira vez abaixo do piso da meta fixada pelo governo.

“A desaceleração da inflação ajuda na recuperação da confiança, que no momento seguinte acaba sendo convertida em maior consumo”, explica Alex Agostini, economista-chefe da Austin Rating.

Liberação do Saque de FGTS

Para ajudar a reaquecer a economia, o governo federal anunciou, no ano passado, medidas como a liberação de saques das contas inativas do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), e do PIS/Pasep para idosos.

Somente os saques das contas do FGTS injetaram cerca de R\$ 44 bilhões na economia em 2017, beneficiando 25,9 milhões de trabalhadores. Embora muitos tenham usado o dinheiro para quitar dívidas, o comércio também conseguiu fisgar parte desse dinheiro extra.

Aumento do Consumo Familiar

O consumo das famílias cresceu 1,0% em 2017, após 2 anos seguidos de queda. O comércio varejista, por exemplo, cresceu 2%, impulsionado pelas vendas de móveis e eletrodomésticos, que voltaram a subir.

Juros menores

Com a inflação convergindo para a meta, o mercado precifica cortes da Selic entre 0,50 pp e 0,75 pp para cada uma das próximas quatro reuniões do Copom.

Para a reunião da próxima semana, a aposta majoritária é em corte de meio ponto. Para o ano, o mercado projeta redução de 3,50 ponto percentual, o que levaria a taxa Selic para 10,25%. Alguns economistas, contudo, preveem taxa Selic de um dígito ainda no final deste ano.

2018

Greve dos caminhoneiros

No fim de maio, o Brasil parou por dez dias na maior greve registrada em mais de 20 anos. Insatisfeitos com os aumentos diários no preço do diesel, os caminhoneiros cruzaram os braços e bloquearam rodovias em todo o país, provocando desabastecimento de alimentos e combustível no país. Em troca da normalização, o governo introduziu a redução de R\$ 0,46 no litro do diesel, bancada por um subsídio. Os dias de desabastecimento fizeram a economia retrair-se. Segundo o Ministério da Fazenda, a greve custou R\$ 15 bilhões, o equivalente a 0,2% do PIB.

Política Nacional e Internacional

As incertezas externas provocadas pela guerra comercial entre Estados Unidos e China, pela emergência de uma coalizão eurocética na Itália, o vaivém da saída do Reino Unido da União Europeia e a tensão do processo eleitoral no Brasil derrubaram ainda mais as estimativas para o PIB.

Inflação e Taxa de Juros

Com inflação mais baixa e economia em recuperação gradual, a taxa básica de juros, a Selic, chegou a seu menor nível histórico em 2018 e o Banco Central optou por manter a Selic em 6,5% ao ano.

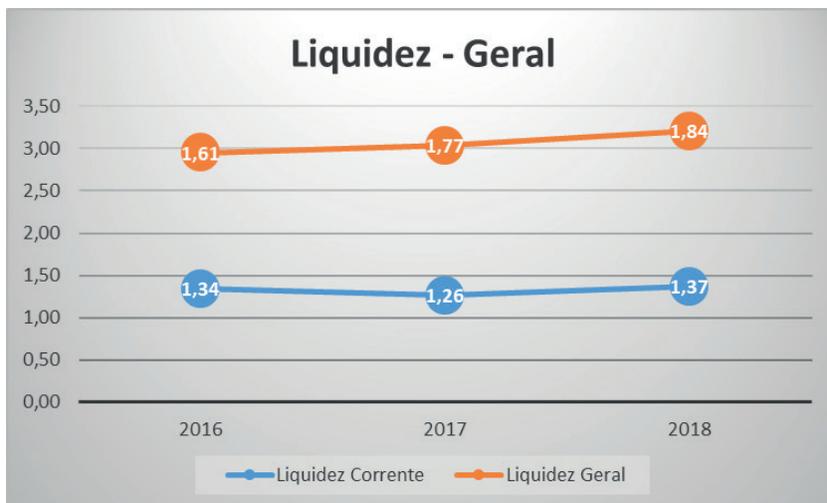
Ao longo deste ano, a inflação sofreu pressão nos preços dos combustíveis e de energia. Entretanto, com as reduções na cotação do dólar em relação ao período das eleições e do petróleo, os preços da gasolina e do botijão de gás caíram. Com isso, o BC passou a prever inflação menor do que a esperada anteriormente.

Desemprego alto e desalento recorde

O mercado de trabalho continua dando sinais de fraqueza e a taxa de desemprego segue acima de 12%. No trimestre encerrado em julho, 12,9 milhões de trabalhadores estavam desempregados. Para piorar o quadro, o desalento – aquele grupo formado pelos brasileiros que nem trabalham nem procuram vaga – bateu recorde, atingindo 4,8 milhões de brasileiros.

4.2 Resultados dos Indicadores

Índices de liquidez

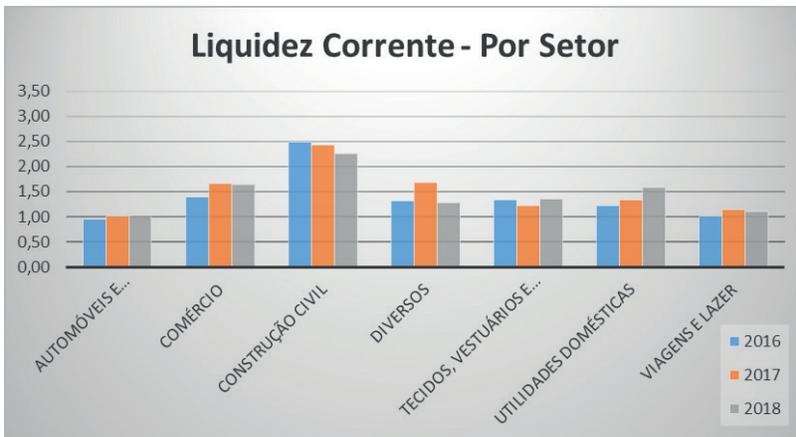


Quadro 2 – Liquidez Geral

Fonte: Elaboração própria

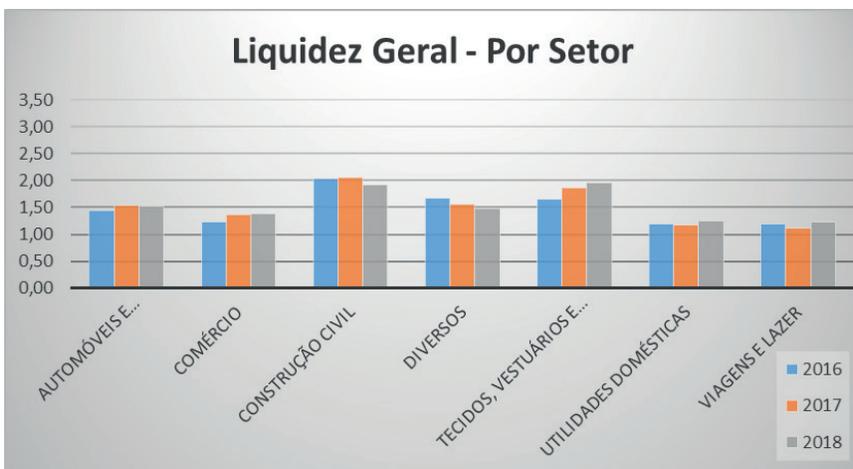
Acima vemos o gráfico de desempenho do índice de liquidez corrente e liquidez geral que englobam todas as empresas do consumo cíclico que fizeram parte desta pesquisa.

Podemos perceber um crescimento bastante relevante na liquidez a curto prazo, diante dos acontecimentos citados anteriormente.



Quadro 3 – Liquidez Corrente por setor

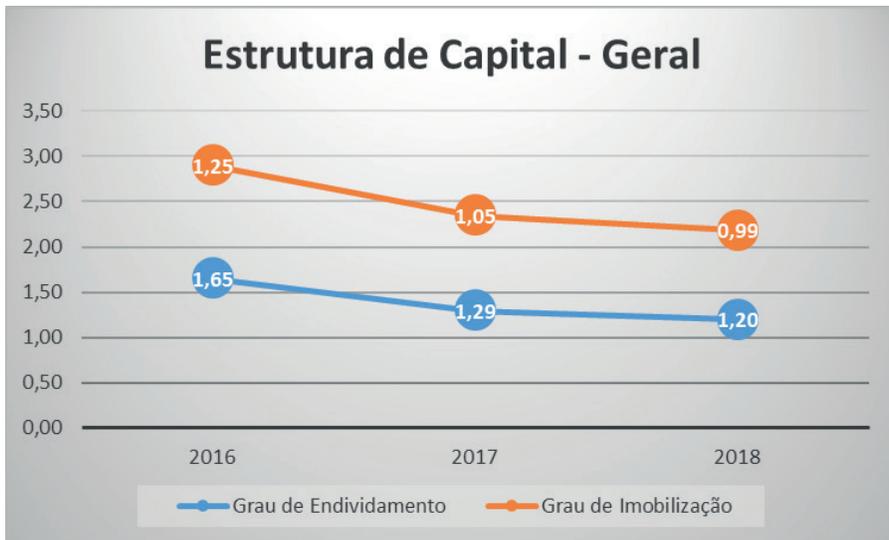
Fonte: Elaboração própria



Quadro 4 – Liquidez Geral por setor

Fonte: Elaboração própria

Nos gráficos acima, ainda falando de liquidez, mas detalhando por setores, podemos perceber que o setor que mais contribuiu para o crescimento do indicador geral foi o setor de construção civil tanto na liquidez corrente quanto na liquidez geral (apesar do seu declínio constante de 2016 a 2018), seguido pelo setor de comércio.

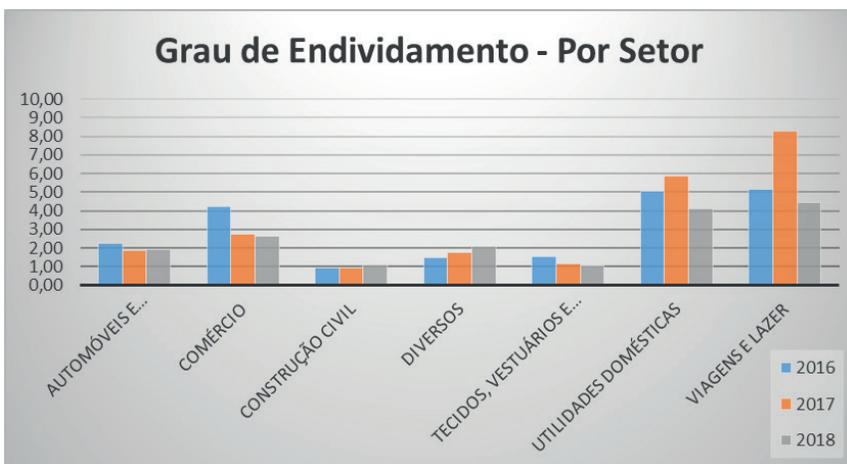


Quadro 5 – Estrutura de capital Geral

Fonte: Elaboração própria

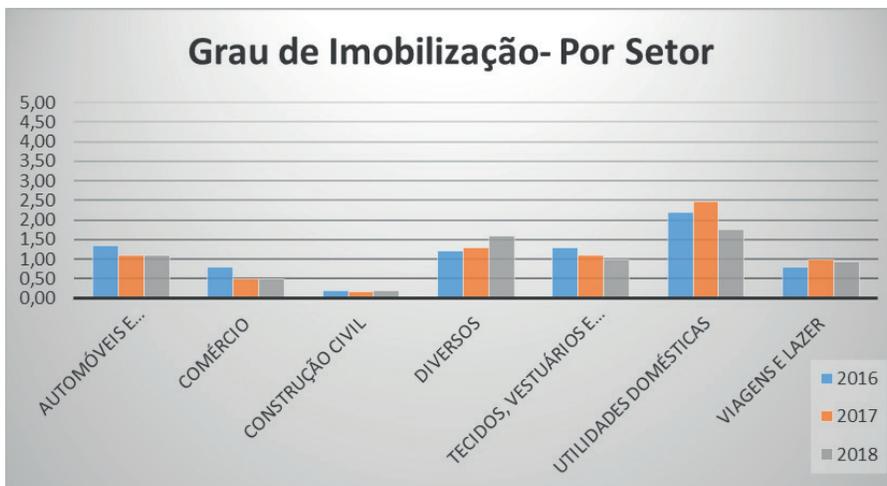
Acima vemos o gráfico de desempenho do índice de estrutura de capital que envolvem Grau de Endividamento e Grau de Imobilização que englobam todas as empresas do consumo cíclico que fizeram parte desta pesquisa.

Podemos perceber um declínio nos dois índices, se comparado a liquidez, podemos perceber que com a alta liquidez foi possível diminuir as dívidas com os fornecedores.



Quadro 6 - Grau de Endividamento por setor

Fonte: Elaboração própria

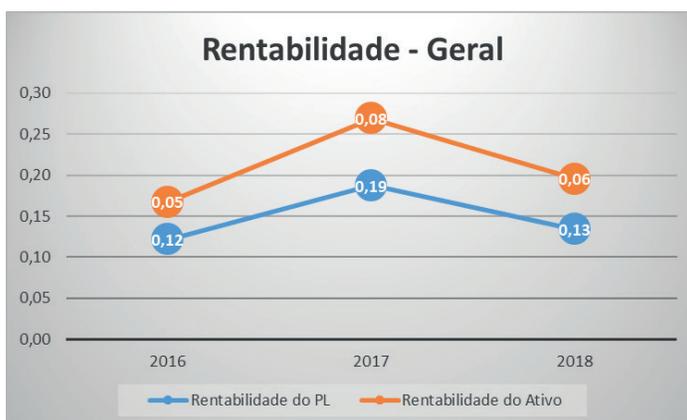


Quadro 7 – Grau de Imobilização por setor

Fonte: Elaboração própria

Nos gráficos acima, ainda falando de estrutura de capitais, mas detalhando por setores, podemos perceber que se destacam novamente o setor de construção civil que possui o grau de endividamento e de imobilização mais baixos do grupo. Por outro lado, os setores de Utilidades Domésticas e Viagens e Lazer possuem o nível de endividamento mais altos do grupo chegando a uma média de 5x o seu patrimônio líquido.

Índices de rentabilidade



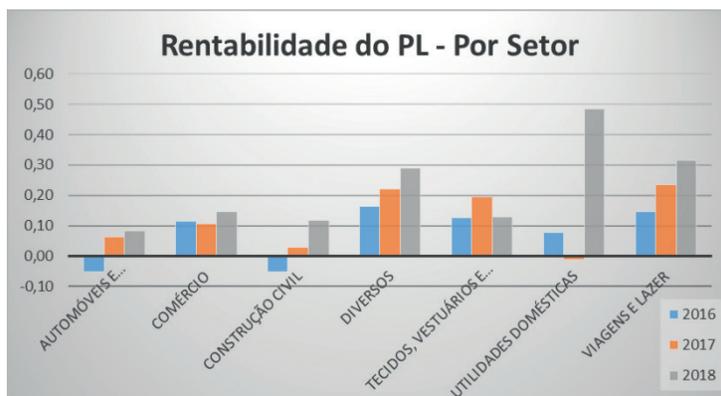
Quadro 8 – Rentabilidade Geral

Fonte: Elaboração própria

Acima vemos o gráfico de desempenho dos índices de rentabilidade que envolvem a

rentabilidade do patrimônio líquido e do Ativo que englobam todas as empresas do consumo cíclico que fizeram parte desta pesquisa.

Podemos perceber um aumento em 2017, onde tivemos fatores que ajudaram na movimentação e aquecimento do mercado. E logo seguida o declínio ou mesmo a “normalização” do índice já que retorna (ainda que mínimo) melhor que 2016, teria potencial para ser bem melhor, mas os eventos como a greve dos caminhoneiros não favoreceram.



Quadro 9 – Rentabilidade do PL por setor

Fonte: Elaboração própria



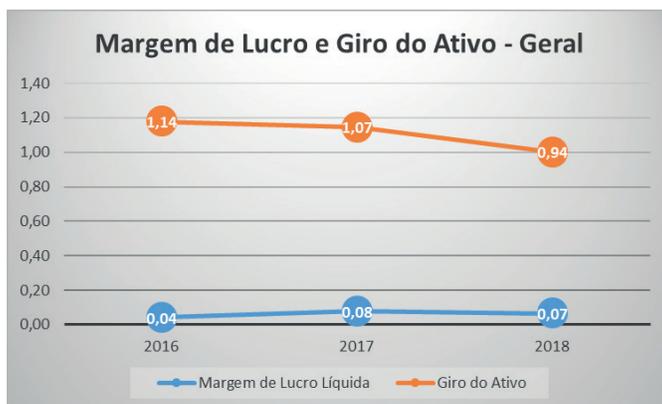
Quadro 10 – Rentabilidade do Ativo por setor

Fonte: Elaboração própria

Nos gráficos acima, ainda falando de rentabilidade, mas detalhando por setores, podemos perceber que se apesar de todos os indicadores mencionados até o momento a construção civil tem se destacado, nesse ela não apresenta grandes resultados se comparado aos demais, pelo contrário, ela apresenta os menores índices de rentabilidade logo seguido de automóveis e motocicletas. Em destaque o setor de diversos que temos como exemplo de empresas analisadas programas de fidelização e serviços educacionais

logo seguida de viagens e lazer que apesar de um alto nível de endividamento possui uma rentabilidade considerável.

Índices de margem de lucro e giro do ativo

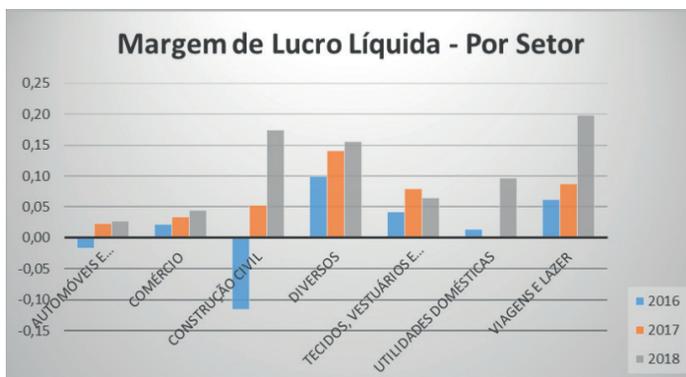


Quadro 11 – Margem de Lucro e Giro do Ativo - geral

Fonte: Elaboração própria

Acima por fim vemos o gráfico de desempenho dos índices de margem de lucro e giro do ativo que englobam todas as empresas do consumo cíclico que fizeram parte desta pesquisa.

Percebemos uma queda gradual do giro do ativo, com uma liquidez em crescimento, endividamento em queda, e um giro do ativo em queda, podemos perceber que as empresas estão comprando com maior cautela os produtos de seu estoque se adequando as vendas de acordo com maior proximidade de projeção vs realidade. Já a margem de lucro aumenta a partir de 2017 e se mantém estável desde então.



Quadro 12 – Margem de Lucro Líquido por setor

Fonte: Elaboração própria



Quadro 13 – Giro do Ativo por setor

Fonte: Elaboração própria

Nos gráficos acima, ainda falando de margem de lucro e giro do ativo, mas detalhando por setores, podemos perceber que o setor que maior se destaca em margem de lucro é o diversos e o setor de viagens e lazer que é claramente possível perceber uma evolução exponencial em 2018, e que promete grandes retornos caso se mantenha assim. E apesar de não ter a maior margem de lucro o setor de construção civil mostrou grande evolução nesses três anos demonstrando boas expectativas também.

O indicador de giro do ativo depende bastante do tipo de negócio que se analisa, os setores que se destacam são Tecidos, Vestuários e Calçados e Automóveis e Motocicletas os setores que possuem baixo giro são os setores de Construção civil e Viagens e lazer, mas que normalmente o foco não é a venda de mercadorias, portanto não se faz necessário um giro alto para que o negócio alavanque.

4.3 Quadro resumo geral

Abaixo um quadro resumo de todos os indicadores verificando o resultado dos três anos analisados juntos nessa pesquisa.

Resumo 2016 - 2018	Automóveis e Motocicletas	Comércio	Construção Civil	Diversos	Tecidos, Vestuários e Calçados	Utilidades Domésticas	Viagens e Lazer
<i>Liquidez Corrente</i>	1,00	1,58	2,38	1,41	1,31	1,38	1,10
<i>Liquidez Geral</i>	1,50	1,33	2,00	1,55	1,82	1,20	1,18
<i>Grau de Endividamento</i>	2,00	3,01	1,00	1,83	1,22	4,90	5,45
<i>Grau de Imobilização</i>	1,17	0,57	0,19	1,39	1,11	2,09	0,92
<i>Rentabilidade do PL</i>	0,04	0,12	0,03	0,23	0,15	0,22	0,26
<i>Rentabilidade do Ativo</i>	0,01	0,03	0,02	0,08	0,07	0,04	0,04
<i>Margem de Lucro Líquida</i>	0,01	0,03	0,06	0,14	0,06	0,04	0,13
<i>Giro do Ativo</i>	0,99	0,92	0,28	0,60	1,10	0,95	0,31

Quadro 14 – Quadro Resumo

Fonte: Elaboração própria

Com base nos resultados apresentados o setor mais favorável e o menos favorável dentro do setor de consumo cíclico são os seguintes:

- Construção Civil

Apresentou uma ótima liquidez nos últimos anos, baixo endividamento e apesar da mais baixa margem de lucro, apresentou uma evolução muito boa de 2016 até 2018.

- Automóveis e Motocicletas

Considerado o menos favorável devido à sua menor liquidez dentre os analisados, com uma margem de lucro bem menor se comparado aos demais setores.

O que não significa que esses setores devem ou não serem investidos pois a partir de tais resultados é possível ter uma noção básica de qual empresa é a melhor para se investir, mas o mercado muda a todo momento, é necessário saber o que está acontecendo atualmente e quais as projeções para o futuro, além de que cada tipo de negócio possui uma característica diferente da do outro com relação ao mercado.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. Finanças Corporativas e valor 4ª ed. 2010

BNDES: O CRESCIMENTO DA ECONOMIA BRASILEIRA 2018-2023 Guilherme Tinoco e Fabio Giambiagi - 2018

BOVESPA: http://www.b3.com.br/pt_br/

CUNHA, Paulo Roberto da; POLITELO, Leandro. DETERMINANTES DO NÍVEL DE GOVERNANÇA CORPORATIVA DAS EMPRESAS BRASILEIRAS DE CAPITAL ABERTO DO SETOR DE CONSUMO CÍCLICO DA BM&FBOVESPA. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, [S.l.], p. 211-235, dez. 2013. ISSN 1983-8611. Disponível em: <<http://asaa.anpcont.org.br/index.php/asaa/article/view/116>>. Acesso em: 01 jun. 2020.

LINS, Luiz dos Santos - Francisco Filho, José. Fundamentos e Análises Das Demonstrações Contábeis - Uma Abordagem Interativa – 2012

MARION, José Carlos. Análise Das Demonstrações Contábeis - Contabilidade Empresarial - 7ª Edição 2012

MARTINS, Eliseu - Alves Diniz, Josedilton - Miranda, Gilberto José. Análise Avançada Das Demonstrações Contábeis - Uma Abordagem Crítica - 2012

MATARAZZO, Dante Carmine Análise Financeira de Balanços. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1998

_____. Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis – 5ª Edição 2017

PIRES, Bárbara Biazotto Manchini. A Situação Econômico-Financeira da Empresa Hering SA nos períodos de 2007 A 2009. UFPR, 2011, Paraná. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/33648/R%20-%20E%20-%20BARBARA%20BIAZOTTO%20MANCHINI%20PIRES.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 01 jun. 2020

ZIMMERMANN, Martin. Análise Financeira das 75 Maiores Empresas não Financeiras da Bovespa na Crise de 2008. UFRGS, 2011, Porto Alegre. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/77605/000894454.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 01 jun. 2020

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agência compartilhada 243, 251, 252, 253, 254, 255, 256

Análise econômica 185, 193

Análise financeira 185, 193, 203, 204

Atendimento 41, 42, 102, 103, 104, 110, 112, 114, 115, 116, 117, 122, 124, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 183, 243, 244, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 256, 273, 277, 281, 283, 284

Ativos contingentes 205, 208, 209, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219

B

Biomimética 151, 152, 153, 154, 155, 156, 169, 170, 171, 172

C

Cadeia de suprimentos 223, 224, 236, 237, 239, 240, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 277, 278, 283, 284, 285, 286

Cadeias produtivas 221, 229, 230

Cafés especiais 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100

CCT 151, 152, 170, 171

Centros automotivos 119, 120

Compliance 205

Comportamento do consumidor 101, 138

Consumo cíclico 185, 186, 187, 192, 193, 196, 198, 200, 201, 203

Cooperativismo financeiro 243, 257

Correlação 1, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 93, 98, 113, 211

Covid 14, 173, 174, 179, 180, 181, 183

D

Desenvolvimento 2, 14, 17, 18, 19, 20, 21, 26, 27, 30, 31, 32, 33, 37, 39, 40, 46, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 76, 81, 82, 83, 85, 87, 91, 93, 104, 105, 106, 108, 111, 115, 117, 118, 122, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 147, 148, 149, 152, 154, 161, 170, 172, 173, 176, 184, 187, 189, 219, 222, 224, 228, 230, 236, 237, 239, 240, 245, 246, 247, 253, 256, 257, 260, 262, 263, 271, 275

Distribuidora 272, 273, 274, 275, 282, 283

Divulgação 27, 108, 169, 181, 183, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 263, 268

E

Economia colaborativa 243, 244

Ecosistemas 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 61, 62, 64, 161

Ecosistema universitário empreendedor 51, 53

Empreendedorismo 1, 2, 3, 4, 5, 9, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 68, 84, 116, 259, 260, 270, 271

Estratégia 30, 31, 32, 36, 37, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 53, 55, 81, 102, 103, 110, 114, 122, 136, 149, 182, 183, 227, 240, 260, 262, 263, 270, 276

Estudantes 1, 3, 4, 5, 7, 11, 13, 16, 17, 19, 20, 22, 26, 27, 28, 53, 55, 57, 58, 62, 138, 141

F

Fatores 2, 14, 17, 19, 22, 45, 52, 53, 55, 56, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 89, 93, 98, 109, 119, 125, 126, 128, 130, 131, 132, 154, 194, 200, 208, 209, 210, 223, 224, 228, 230, 232, 233, 234, 235, 236, 239, 249, 265, 270, 275, 283

Fidelização 102, 103, 104, 108, 109, 110, 112, 115, 116, 117, 139, 149, 200, 232, 276, 283

Formação 4, 19, 34, 37, 43, 58, 59, 62, 65, 66, 67, 68, 70, 72, 76, 79, 80, 81, 82, 83, 95, 176, 246

Fracasso 44, 46, 65, 66, 67, 69, 70, 72, 74, 79, 81, 82, 83, 175, 270

G

GAPS 86, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 127, 128, 135, 136

Geração Y 138, 140, 141, 143, 145, 148, 149

Geração Z 138, 140, 141, 143, 145, 148, 149, 150

I

Indústria 41, 42, 55, 101, 173, 174, 175, 176, 184, 186, 213, 227, 233

Inovação 2, 18, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 42, 45, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 69, 70, 75, 81, 83, 120, 121, 153, 238, 240, 271

Intenção empreendedora 2, 15, 17, 18, 21, 28

Intercooperação 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 254, 255, 256, 257

L

Logística 226, 259, 260, 262, 263, 267, 270, 271, 272, 273, 274, 282, 283, 284, 285, 286

M

Marcas 38, 151, 152, 155, 169, 170, 171, 175, 187, 264, 268

Marketing 15, 16, 36, 50, 59, 61, 62, 85, 86, 87, 89, 90, 101, 104, 110, 112, 116, 117, 118, 135, 136, 137, 139, 140, 142, 147, 149, 150, 152, 153, 156, 169, 170, 171, 172, 181, 184,

227, 241, 242, 267, 274

Mercados sustentáveis 221

Motivação empreendedora 17, 20, 21, 22, 27

N

Negócio 4, 20, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 66, 67, 68, 69, 70, 86, 103, 112, 116, 177, 190, 202, 203, 236, 258, 260, 265, 267, 270, 273, 284, 285

Notas explicativas 188, 205, 206, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218

P

Palavras-chave 1, 17, 30, 51, 65, 85, 102, 119, 138, 151, 185, 205, 221, 243, 259, 272

Parques ecológicos 151

Passivos contingentes 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220

Percepção do consumidor 85

Planejamento 30, 31, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 67, 70, 102, 241, 258, 259, 260, 261, 270, 274

Plano de negócios 43, 59, 258, 259, 260, 265, 270, 285

Pomicultura 221, 224

Pós 28, 51, 57, 63, 94, 96, 97, 98, 111, 117, 140, 170, 171, 173, 174, 179, 182, 224, 242, 271

Potencial empreendedor 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 29

Q

Qualidade 5, 22, 36, 41, 42, 53, 55, 70, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 102, 103, 104, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 142, 148, 157, 175, 180, 181, 182, 218, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 230, 231, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 249, 256, 259, 262, 264, 273, 275, 282

Qualidade em serviços 119, 120, 122, 123, 124, 126, 127, 136

R

Responsabilidade socioambiental empresarial 138, 140, 141, 150

S

Saudável 226, 258, 259, 263, 264, 266, 267, 268

Semiótica peirciana 151, 156

Startups 36, 38, 53, 54, 58, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84

Sucesso 4, 5, 6, 18, 20, 21, 22, 26, 30, 35, 36, 37, 38, 39, 45, 46, 47, 48, 53, 55, 56, 65, 66, 67, 68, 69, 72, 74, 75, 76, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 103, 104, 115, 179, 236, 260, 261, 270, 275, 276, 277, 284, 285

Suprimentos hospitalares 272, 273, 274, 275, 277, 284, 286

U

Universidade 15, 17, 27, 28, 30, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 83, 85, 86, 90, 92, 100, 101, 116, 117, 118, 119, 136, 138, 150, 155, 171, 173, 185, 205, 207, 219, 257, 271, 286, 287

V

Valores pessoais 1, 2, 3, 5, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16

ADMINISTRAÇÃO:

PERSPECTIVAS TEÓRICAS E

FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS

2



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

ADMINISTRAÇÃO:

PERSPECTIVAS TEÓRICAS E

FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS

2



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)